

o. Sermão não visto & por Innocencio

²
SERMAM
QVE PREGOV
O P. ANDRE GOMES
da Companhia de Iesus.

NAS SVMPTVOSAS EXEQVIAS
que ao Excellentissimo Senhor D. Theodosio segundo,
Duque de Barchana; fez o Prior mor da Ordem de
Santiago Dom Diogo Lobo.

*No Conuento Real da mesma Ordem em Palmella aos 11. do
mes de Dezembro de 1630.*



Com todas as licenças necessarias.

C16
EM LISBOA Por Antonio Alvarez. Anno 1631.

POr mandado dos senhores do conselho de sua Magestade, e depois do Geral da santa Inquisiçam vi este sermão das exequias do excellentissimo senhor Dom Theodosio Duque de Bragança, & por nam ter coufa contra nossa santa Fe, & bons costumes antes muito boa doutrina: sou de parecer que se deue dar a licença que se pede, para poder imprimir. No Conuento da Esperança de Lisboa em 29. de Janeiro de 631.

Fr. Sebastião dos Santos.

Vi este Sermão ptegado por o muito Religioso, & não menos douto, e pregador o P. Andre Gomes filho de S. Companhia de IESVS nas exequias do excellentissimo senhor Duque D. Theodosio de Bragança feitas em o Real Conuento de Palmela por ordem do illustrissimo Senhor D. Prior D. Diogo Lobo; não tem coufa que deſdiga da S. Fê ou b costumes, antes se conforma tanto com seu Assumpto, & authoriza com suas muitas letras & doutrina, que iguala prégando, o logeito que tam alto lugar teue qua na terra; & assi sou de parecer que se lhe de a licença que pede o supplicante para o imprimir para honra não so da casa de Bragança, mas imitação da nobreza do Reino, & consolação da nação Portuguesa, em S. Domingos de Lisboa 4. de Feueireiro de 631.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Vistas as informações podesse imprimir este Sermão, & depois de impresso torne conferido com seu Original para se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 7. de Feueireiro de 631.

G. Pereira. D. João da Silva. D. Miguel de Castro.

Francisco Barreto.

Fr. Antonio de Sousa.

Dou licença para se poder imprimir este Sermão que pregou o P. Andre Gomes da Companhia de IESVS nas exequias do excellentissimo senhor Dom Theodosio segundo Duque de Bragança. Lisboa 8. de Feueireiro de 1631.

João Bezerra Iacome Chantre de Lisboa.

Que se possa imprimir este Sermão vistas as licenças do sancto Officio, & do Ordinario que apresenta, & não correrá sem tornar a esta mesa para se taxar. Em Lisboa a 11. de Feueireiro de 631.

Cabral.

Pimenta Dabreu.

Taxasse este Sermão a doze reis. Em Lisboa a 27. de Março de 1631.

Araujo.

Cabral.

Pimenta Abreu.

Barreto.

Está conforme com seu Original, & pode correr em S. Domingos de Lisboa 24. de Março 31.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

*Placens Deo factus est dilectus: & vivens inter peccatores
translatus est, raptus est ne malitia mutaret intellectum
eius, aut ne fictio deciperet animam illius.*

Sapient. 4.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

O Iusto, & Santo que contentou a Deos, foi estimado,
& amado dos homẽs, & porque vivia entre peccadores,
Deos o trasladou, porque nem a vaidade mundana
preverteffe sua vida, nem a malicia humana
escurecesse a luz de sua alma.

Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor.



A M estas palauras da Diuina Sabedoria.
Cap. 4. escritas pello sabio Rei Sala-
mão, a cuja mão o diuino spirito as di-
tou, & com que nos mostrou o cuidado
que Deos costuma ter dos seus, pera na
vida os guardar, & na morte os levar na
conjunção que he mais conueniente a sua saluação. Pa-
receraõme accommodadas, & cortadas de molde pera o
Acto presente, em que com esta Essa funeral, tão appara-
osa, & tão Real, & com este officio tão solemne, mostra-
os, & testemunhamos o sentimẽto que todo este Reino
deuia mostrar, por Deos lhe tirar hum Principe tam ex-
cellente, que era seu emparo, & proteiçãõ, & grande cõ-
folação das saudades de seus Reis, qual foi o Excellentis-
simo Senhor Do Theodosio segundo, Duque de Bar-
gança, cuja virtuosa & santa vida se quiseremos bem rese-
nhar & considerar, claremos que de tal maneira viueo,

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

que justamente mereço os titulos que o diuino spirito dà aos justos e santos. *Placens Deo factus est dilectus*. Dous titulos dà o diuino spirito ao justo, hum de querido, & amigo de Deos, *Placens Deo*. Outro, que deste se segue, de estimado & amado dos homês. *Factus est dilectus*. E digo que se segue do primeiro, porq̃ essa benção lançou Deos â virtude, & santidade, que onde quer que està nam pode deixar de ser estimada, & amada dos homês, que por. so disse o orador Romano. *Virtus etiam in hoste posita odibilis non potest*. Ponderou diuinamente S. Chrysostomo, o que socedeo ao Santo Ioseph em Egypto, foi o Santo minino esquiado de seus irmãos, maltratado, perseguido & em fim como hum escravo vendido. *Vendiderunt eum somacitis*. Mas como a quem Deos quer ajudar tudo lhe socede em bem, acertou de o comprar hum Senhor que lhe quis como os olhos com que o via. *Emit eum Putifar Princeps militia*. E fez delle tanta confiança sem embargo de ser minino, que lhe meteo na mão todo o gouerno de sua casa. *Inuenit gratiam coram Domino suo*. E se lhe achou graça, que lhe não acharia? Porem porque Deos nam quer que nesta vida comamos beneficio sem pensão, nem bocado sem espinha, ou osso, que foi o que disse Tertuliano. *Vicibus mortalia dispensatur*. E o que disse San Cypriano. *Fenore quodam nocendi quo amplior fuerit rerum summa eo maior exigitur & usura penarum*. Que os bens da vida são emprestimos da fortuna de que sempre pagamos vsuras de sentimento, de forte que quẽ na vida mais logrou mais penou. Por este esquamel quis Deos que passasse o Santo Ioseph, & assi nauegando com vento em popa, subitamente se lhe pos por proa, porque de mimoso que era de seu Senhor estimado, pello testemunho falso, & aleiue da Senhora perseguido acusado, & encarcerado. Por final San Chrysostomo disse

disse que o quísera Deos assi ensayar pera o gouerno de Egypto, porque como auia de gouernar e a muitos auia de mandar encarcerar e lançar ferros, quis Deos que tomasse o cheiro ao carcere, e o pezo ao grilhaõ, q se os q gouernão & põe leis penosas, & daõ castigos rigurosos, experimentaraõ a difficuldade da lei, e o rigor do castigo certo he que foraõ no ordenar mais cautos, & no castigar mais moderados: que por isso se diz, que a experiência he estrella dos que menos entêdem: Ora por isso Deos quis que Ioseph fosse falsamente acusado, & injustamente encarcerado. Mas vede com q successo: que no carcere em que entrou pera ser prezo ficou Senhor da liberdade de todos, por q o carcereiro lhe entregou as chaues delle. *Inuenit gratiam in conspectu Principis carceris qui tradidit in manu illius vniversos vinctos.* Eilo em casa do Senhor estimado, eilo no carcere respeitado, eilo tirado do carcere pera o seruiço del Rei, & nelle taõ venturoso que a todos os grandes do Reino ficou auentajado. *Secundus a Rege.* Ora valhame Deos, diz S. Chrysost. q estrella he esta em que Ioseph naceo? q graça esta q Deos lhe deo? que hũ moço forasteiro, e estrangeiro, escravo vendido e cõprado seja de todos taõ estimado e respeitado? q hũa criança q em casa de seu pai naõ era para pastar quatro ouelhas com seus irmãos, gouerne a casa de Putifar Principe, e de Farao Rei, com tanto acordo, e prudencia, e em seu gouerno seja taõ respeitado q chegue a ser adorado? que he isto? que estrella a em que naceo? que dom o q Deos lhe deu? *En seruus emptitijs sub manu sua habet omnia tanta res est virtus nam ubicumque illa apparuerit omnibus dominatur & praeualet.* Naõ vos espanteis (diz Chrysost.) saõ milagres da virtude e quilhas da Santidade, que onde quer que està, afecção he de Deos amada, assi he dos Homens respeitada. *Placens factus est dilectus.* E foi o q tambem

Chrysost.

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

aconteceo em termos ao S. Patriarcha Abrahaõ: Estaua elle na Cidade de Hebron, em terra de Canaan ao tẽpo
Genes. 23. que Deos leuou pera si a Sara, e porq̃ era forasteiro, e estrangeiro nella, que assi se chamou elle mesmo. *Aduena sum & peregrinus apud vos.* Pidio aos naturais q̃ lhe dessem ou vendessem lugar pera a sepultar. *Date mihi ius sepulchri*

D. August vobiscum vt sepeliã mortuũ meum. Onde notou S. Agost. que posto q̃ Abraham foi rico, so o foi de bẽs mouens, e naõ de raiz, gados & criados, isso si: terras naõ, pois nã tinha quatro palmos della em q̃ sepultar hũ defunto, por que entendamos q̃ os bẽs que Deos quer que tenhamos, haõde ser bens mouẽs, e naõ ha ahi de auer lançar raiz se naõ onde se naõ pode secar nẽ faltar q̃ he na outra vida. O S. Abraham pidio sepultura. *Date mihi ius sepulchri*, que lhe diriaõ, e que lhe responderiaõ? *In electis sepulchris nostris sepeli mortuum tuum.* Senhor, lhe disseraõ, onde vos mais quiserdes, e leuaredes mais gosto; escolhei sitio a vosso gosto, que o nosso serà offerecelo, e naõ vendelo: E acrescentaõ: *Princeps Dei es apud nos.* Porq̃, Senhor, vos sois hum Principe: Principe a hum homẽ forasteiro? *Aduena*

Caletanus. & peregrinus. A quem naõ tem quatro palmos de terra sobre q̃ caia morto, chamaõ Principe? *Fulgebat in Abraham tanta iustitia vt vices summi iudicis Dei gerere videretur.* Disse o Cardeal Caierano: Resplandecia no S. Abrahaõ tanta virtude e santidade q̃ o veneraõ e respeitauaõ como a Principe. *Princeps Dei es.* Porque esta onde resplandece assi como he de Deos amada, assi naõ pode deixar de ser dos homẽs respeitada. *Placens Deo factus est dilectus.* Digo isto pera que entendamos q̃ se o Senhor D. Theodosio foi neste Reino taõ amado, e reputado como abaixo diremos, naõ o foi tanto por sua grande dignidade, posto que foi muito, quanto por sua rara e santidade, polla qual lhe podemos chamar. *In quo dei. Principe*

da mão de Deos, & justamente lhe podemos dar os titulos que o diuino espirito deu aos justos e santos. *Placens Deo factus est dilectus.*

PRIMEIRA PARTE.

FOI o Senhor D. Theodosio querido de Deos. *Placens Deo.* Pollo grande cabedal de virtudes com q̃ viuco e com q̃ mereceo tal nome. Entre as virtudes sobrenaturaes q̃ ornão e aperfeiçoão nossas almas, e as justificação, e fazem agradaueis a Deos; Ha hūas, diz S. Thomas, cujos actos respeitaō immediatamente ao mesmo Deos, e por isso se chamaō Theologaes da palavra Grega, *Theos*, que quer dizer Deos, virtudes q̃ primaria e immediatamente se exercitaō pera com Deos: outras que de tal maneira respeitaō a honra de Deos, q̃ tambem se estendem ao bē spiritual ou tēporal dos homēs, quaes saō a misericordia, a justiça, a piedade, a liberalidade, & todas as mais, q̃ dando-se as mãos hūas as outras, fazem aquella fermosa cōpanhia a que os Gregos chamaraō, *Encyclopedian*, q̃ quer dizer Choro de virtudes, porq̃ assi como em hū Choro bem entoado, e acordado como o deste acto, as vozes ajudando-se hūas as outras, os altos aos baxos, e os tiples aos tenores, & proporcionadas entre si vem a fazer hūa suaue consonancia e melodia, q̃ recrea e arrebatam os sentidos, e lhe faz aquella força q̃ os antigos poetas fingiram ter a musica, com q̃ Arion amansaua os monstros do mar e Amphion abalaua as penhas na terra, assi as virtudes acōpanhando-se e ajudando-se em seus actos, causam hūa liuandade e concerto interior de nossas almas, que arrebatam o Ceo e cōmunicam a Deos. De sorte q̃ das virtudes hūas saō de tal cōmunicacão e calidade q̃ respeitaō immediatamente a Deos, por isso se chamaō virtudes Theologaes

Sermão das exequias do Excellentiss. Senh

*Genebrar.
Psal. 86.
Ioseph. lib.
antiq.*

gaes, ou virtudes de Deos: estas são a Fè, a Esperança, a Caridade, a q̃ por terê a Deos por obiecto principal podemos chamar virtudes principaes, ou virtudes de Principes, porq̃ são as que num Principe mais deue auultar e mais se deuem achar. E como della nace hũa particular piedade, deuizaõ e afeiçaõ ao culto diuino e honra do proprio Deos, segue-se que o Principe e o Señor q̃ delle ouuer de ser amado *Placens Deo* Nesta primeiro q̃ tudo se ha de fundar, por ella ha de começar, suppondo que realza, a grandeza e a magestade crece e se conserua co a santidade & piedade. Por isso o S. David, Principe tam amado, e estimado de Deos, taõ perfeito, e feito a medida de seu coraçãõ, como delle disse o mesmo Deos. *Inueni hominem secundum cor meum*. Auêdo de edificar palacio ou casa Real, o edificou em confrontaçãõ e correspondencia do lugar q̃ tinha gizado e marcado pera o templo de Deos, que depois edificou seu filho Salamaõ, porq̃ como notou Genebrardo Psal. 86. E o tem Iosepho no liuro de suas antiguidades, e na descripçaõ da antiga Ierusalem. *Mons Sion biceps fuit in altero iugo templum, in altero domus regia videbatur*. O monte de Siam tinha dous cabeços, como la o monte Parnaso, num estaua o Palacio, & morada dos Reis, n'outro estaua o templo de Deos; & se perguntais a rezam desta situaçam; acrescenta: *Ne cultus diuinus & Regius bonos inter se longe distarent, sed alter ex alterius incrementis augetur*. Pera que se entendesse que a sombra do templo de Deos, que he casa de culto diuino, & santidade, auia de crescer, & se auia de conseruar a casa Real, que he casa de toda a grandeza, & Magestade. Porque o culto diuino & a honra de Deos, he o em que mais os Principes se h fundar, & por on d ião de começar. E foi esta tra do S. David, conto me à que Moyses tinha dad am esclarecido

Capitam

Capitão Iosue na diuisão da terra de promissão em que
 auia de entrar, & que auia de conquistar, porque no cap.
 18. de sua historia, se diz. *Congregati sunt filij Israel in Silo* *Iosue c. 18*
ibique fixerunt tabernaculum. Que collocarão o taberna-
 culo, ou santuario de Deos em Silo: onde alguem pode
 duuidar, & perguntar, porque não em outra qualquer
 Cidade das que auia mais populosas, & mais illustres na
 nobreza, na riqueza, na grandeza? Porque não em He-
 ron onde depois Dauid se coroou? porque não em Si-
 mon onde depois Roboam se leuantou? porque não em
 Tamnatfere onde depois Iosue se sepultou? porque em
 Silo? *Par erat ut in sorte Principis Dei cultus locaretur.* Dif-
 se o Cardeal Caietano: era Silo Cidade que ficaua na *Caiet.*
 sorte que coube a Efraim, de cuja Tribu era Iosue Prin-
 cipe daquelle pouo, a q̃ podemos chamar terra do prin-
 cipado, como antigamente ouue em Italia terras do
 Exarchado, & hoje ha em França terras do Delfinado, &
 em Hespanha terras do Infantado, & em Portugal terras
 que chamão da Rainha. De sorte que Silo era terra do
 Principado, & assi era bem que o culto diuino estiuessse,
 onde estaua o Principado, pera que se entendesse que a
 casa do Principe que he casa de toda a grandeza, & Ma-
 gestade, parte paredes meias, & deue visinhar cõ a casa
 de Deos lugar de culto diuino, & de toda a Santidade.

Que não sem causa os Romanos, como refere Santo
 Agostinho lib. 5. de Ciuitate c. 12. edificarão juntos o *D. Aug.*
 templo da honra, & da virtude, em tal forma traçados,
 q̃ por hũa sò porta se entrassem, & se comunicassem, de
 tal maneira que primeiro no templo da virtude se entra-
 sse, & d'elle ao da honra ou nobreza se pasasse: Com que
 se mostraua, q̃ a virtude, & santidade não ha honra,
 nem nobreza, & magestade. *Deus in domibus e* *cog-*
noscetur. Dize o Dauid Psal. 47. que Deo *Isal. 47.*
 dos

Sermão das exequias do Excellentiss. sen. sr

D. Hieron. das as casas auia de ser temido, & conhecido, amado, & adorado : Mas onde nos lemos, *in domibus*, Le o texto Hebreo, como nota São Ieronimo, *in Palatiis cognoscetur*. Que nos Paços dos Reis, nas casas dos Principes ha de ser mais conhecido, & mais seruido.

Matth,
c. 11.

Daniel.
c. 2.

He bem verdade que a malicia humana, & a maldita cubiça, & ambição, tem tão deprauadas as cortes, & casas dos Princepes, & metido nellas tanto a mão, que podemos arreçar, & cuidar, que em nenhũa parte De he menos conhecido, & temido : em nenhũa, sua sancta Fê, & Ley anda mais arriscada, segundo o significam as palauras de Christo. *Ecce qui mollibus vestiuntur in domibus Regum sunt*. De que se colhe que gente de corte, he mais arriscada, & mais aparelhada pera deixar a Deos. Isto parece conhecia, & entendia bem o barbaro Rey de Babilonia, no pregaõ que mandou lançar pera se auer de adorar a estatua que leuantou: Nabucdonosor leuantou aquella statua tão celebrada, em que, como declarou o Santo Daniel, estaua representada toda a Monarquia do mundo : Quis el Rey que aquelle idolo de seu gosto fosse adorado, o que não podia ser, sem pello consequente Deos ficar graueamente offendido, desconhecido, & desprezado ; Vede quem chamou pera isso; *Vocauit* (diz o texto) *satrapas, & principes ad adorandam statuam*. A primeira gente que chamou, & que adorou, forão, *Satrapas* gente da Corte, os grandes della, porque essa, mal peccado, he a mais aparelhada, & a mais arriscada a idolatrar, & a deixar a Deos, mormente sendo a estatua de ouro, *Statuam auream*. Que he o idolo, & Deos das Cortes dos Principes, q̃ por isso elle a fez de ouro, perluadindo q̃ quando a não adorassem por ser de ouro. E o mesmo Rei quando deu lançar pregaõ em q̃ obrigaua, & forçaua a virem a adorar a statua, vede o termo

termo delle. *Vobis dicitur populis*. Dizia o pregão: Que a Daniel.
 gente do pouo, sob graues penas, fosse obrigada a vir ado- c. 3.
 rar, & offertrar. Onde notai, q̃ a gente da Corte so foi cha-
 mada, & conuadada. *Vocauit Satrapas*. E a gente do pouo
 foi necessario vir forçada, pera que se entenda que nas
 Cortes dos Principes he Deos mais facilmente deixado
 desconhecido, & offendido: Gente mimosa, & de Corte
 gente regalada, he gente arriscada a perder a Deos de
 vista. Mil vezes me tem feito reparar, e duuidar, aquelle
 tratamento q̃ o mesmo Rei barbaro mandou dar aquelles
 mininos seus catiuos: Porq̃ diz o texto sagrado, Daniel. *Daniel.*
 c. 1. Que leuou muitos catiuos de Ierusalem, e q̃ de entre c. 1.
 elles tomou pera seu seruiço algũs moços, *De semine regio
 ac tyrannorum*, moços fidalgos, & nobres: E como os tra-
 tou? *Constituit eis a nonam de cibis suis & de potu suo*. Daua-
 lhes a comer do seu prato, & a beber da sua taça, ora eu
 nunca vi catiuos mais venturosos nem mais ditosos: vos
 vistes catiuo tam mimoso, & tão ditoso que comesse, &
 bebesse do prato, & copo de seu senhor? por nobre que
 fosse? Sei eu q̃ os fidalgos portuguezes q̃ catiuram nos
 malditos campos de Alcacer, & vierão a poder de Mulei
 hamet Xarife, forão tratados nobre, & honradamente cõ
 forme a suas calidades: isso si: mas isso nã por seus olhos
 belos, senão pello grãde resgate q̃ delles se esperaua, por
 quatrocentos mil crusados q̃ se pagarão por oitenta fidal-
 gos q̃ se resgatarão; de modo q̃ bem tratados: si, mas q̃
 fossem tão mimosos q̃ comessem, & bebessem da propria
 mesa do Xarife? nunca a isso chegarão: nem ainda a ma-
 yor, & mais excellente pessoa q̃ la ficou, que foi o Excel-
 entissimo Senhor D. Theodosio de quẽ tratamos Duq̃
 que era de Barro. Em effeito, bem tratados si: mas nũ-
 ca regalados da mesa de el Rey. Essa ventura tiue so
 os catiuos de barro. Mas perguntareis porque. D. ci

Sermão das exequias do Excellentiſſimo

o q̃ me parece, & o que se collige dos ditos, & doutrina dos doutores sagrados. Olhai: o Rei barbaro queria que aquelles moços catiuos desconhecessem ao seu Deos de Israel, & q̃ se esquecessem de Ierusalem, & de seu templo sagrado, queria em fim que se fizessem idolatras: E a esse mesmo fim, como notou S. Ieronimo lhe mudou tambem os nomes patrios em nomes Babylonios de Sidrae, Misae & Abdenago: Assim como o Elche em Berberia, deixado o nome Christão, toma tambem com a seita o nome de Mouro, & se chama Hameth, Alâ, Reduão, ou outro semelhante: Queria o Rei barbaro que os moços catiuos se fizessem idolatras, & se esquecessem de Deos, e de sua santa lei; que remedio? Demos-lhe do nosso comer, e beber, tratemos-lhe a corteza, porque o mesmo fará viverem mimosos, & regalados, que temos hoje esquecidos, e amanhã de todo apartados de Deos, porq̃ gente de Corte mimosa, & regalada, a isto anda arriscada. Esta foi sua traça, & o S. Daniel, que era hum dos catiuos, q̃ lha alcançou, e lha contraminou com a asperesa do jejum, & com fogir de todo o mimo e regalo, sabendo q̃ gente de Corte mimosa, & regalada he gente aparelhada pera deixar a Deos. E como he arriscada a deixar a Deos, assim o he a deixar sua santa Fè, & seu culto sagrado. Sei eu que estando a Cidade de Samaria em grande aperto de fome, & sede, pelo cerco que Benadab Rei de Siria sobre ella tinha posto, & prometendo Deos aos cercados pello Propheta Eliseo que os socorreria, & os fartaria, todos crerão, porque tinham o S. Propheta por homem a quem Deos reuelava, & comunicava seus segredos; todos crerão; não faltou porem alguẽ em quem faltasse a fe, mas estes ou este quem seria? em quem faltaria? *Vnus* *ex* *duobus* *super* *cuius* *duobus* *Rebus* *incumbat*. Quer dizer em Portugues, Vnus de *duobus* hum dos Duques mais priuado, mais querido & valido

valido del Rei foi o que faltou na fê do que o Profeta da
 parte de Deos prégaua. De sorte que sô na Corte faltou
 a fê, porque effe he o lugar onde anda mais arriscada, &
 mais jugada aos dados: & senão perguntai onde S. Pedro
 a perdeu, & onde desconheceo, e negou a Christo, e acha-
 reis que. *Ingressus in atriũ Pontificis.* E se anda arriscada a
 fê, muito mais a hõra de Deos, & seu culto sagrado; Tra-
 zeí à memoria o caso de Saul. Oitenta Sacerdotes de *Lib. 1.*
 Deos mādou degolar q̃ foraõ acusados, e malsinados por *Reg. c. 22.*
 Doeg Idumeo, homem mal embofado, e segundo o pare-
 cer de Theodoreto, endemoninhado, por quãto Abime-
 lec Sũmo Sacerdote, na Cidade de Nobe, agasalhou, &
 hospedou a David q̃ hia fogido, & perseguido de Saul. *1.*
Reg. c. 14. De sorte q̃ mandou o impio Rei sem mais pro-
 cessar culpas degolar a todos os Sacerdotes de Deos, sem
 auer na Corte pessoa q̃ por elles tornasse nem em seu fa-
 vor falasse palavra algũa, nẽ dissesse a el Rei. *Non licet tibi. Lib. 1.*
 Estã bem: manda o mesmo Rei degolar ao Principe Iona- *Reg. c. 14.*
 tas filho seu, por ir contra seu mandado, & comero fauo-
 de mel contra o que elle tinha vedado: Toda a Corte se
 levantou, & amotinou, & quasi conjurou contra el Rei,
 dizendo. *Non morietur Ionatas.* Senhor reportaiuos, e de-
 fenganaiuos que vos não hemos de obedecer, nẽ Ionatas
 ha de morrer. *Non morietur Ionatas.* Agora pergunto: se os
 grandes da Corte rogarão, e terçaraõ por Ionatas, como
 não rogaraõ, & terçaraõ pellos Sacerdotes de Deos? mór-
 mente que morriaõ sem culpa algũa, porq̃ quando o fora
 hospedar, agasalar, & fazer bem a David, sô Abimelec, q̃
 o agasalhou, foi o culpado; pois se elle so encorreio na cul-
 pa, porq̃ todos hão de pagar a pena? & porque os grãdes
 da Corte não é a tamanha sem justiça? Ora eu vo lo
 direi: Olhai: era Principe herdeiro q̃ au de so-
 ceder no reino, por isso todos idolatrauão nel
 do

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

do elle perdia cada hum o que esperaua, & sua pretensão, & morrendo os Sacerdotes, quando muito perdersehião os sacrificios, o culto diuino, a religião, & isso nas Cortes de algũs Principes, parece não monta nem se attenta, por que onde tem tanto pé a cobiça, & a ambição, não se attenta q̃ as cousas da hõra de Deos se percão, ou não: Não se faz mais caso de Deos do q̃ na corte del Rei Baltazar, & não cuideis q̃ digo isto a caso, senão porq̃ me lembra este Rei com os grãdes de sua Corte; fez lhe elle hum banquete de grãde gasto, & apparato, & diz o texto sagrado. *Bibebant omnes in vasis aureis, & argenteis, & adorabant deos suos lapideos ligneosq;* Que comião em prata, & bebiam todos em ouro, & adorauão os seus deoses de pao: notai que o copo pera beber era de ouro, & o deos pera adorar, era de pao: Porque entre Principes barbaros enfrascados nas grandezas, & riquezas do mundo, regalados com os mimos, & passatempos d'elle, este he o caso que se faz de Deos. *Deos ligneos lapideosque.*

Fiz todo este discursõ pera mais encarecimento da grã de piedade, & Christandade, & estranho zelo do Excellentissimo Senhor Duque D. Theodosio, porq̃ foi Principe tão dado ao culto diuino, & às cousas de deuação, & piedade, como se so pera ellas nascera, & viuera, como se fora mais Principe Ecclesiastico, que secular, como se mais professara seruir a Deos, q̃ gouernar homẽs; Verdadeiramente lhe podemos chamar, *Princeps Dei*, Principe que pera Deos naceo, & pera Deos viueo. Bẽ se vio isto naquelle estranho cuidado, & zelo com q̃ conseruou, & ainda acrescentou em sua Capella, toda a celebridade, e solenidade de culto diuino q̃ ha na Capella Real, com hũa grande ventagem, q̃ sua quotidiana, & si cõtina assis- tência fazia q̃ os officios diuinos nella celebrassem cõ m. s. p. tualidade, deuação, e applicação, sendo seus olhos

os vigiadores, & espertadores della, como quem sabia & conhecia q̃ a grandeza, e a dignidade se conserua, & acrescenta cō a piedade, & santidade. E lembrado o mesmo Senhor q̃ o serenissimo, & inuictissimo Rei D. Manoel seu Bisauo, confagrou a Deos o primeiro ouro q̃ lhe veio da mina, e delle mādou fabricar pera o S A N T I S S I M O S A C R A M E N T O aquella custodia q̃ se guarda no seu Real Mosteiro de Belem: A exēplo de tão sancto Rei & de tal progenitor seu, o Excellētiss. Senhor D. Theodosio, as primeiras safiras q̃ se cauarão, e acharão em certo lugar ou mina perto de Villa viçosa, corte sua, mādou engastar em hū rico Sacrario de prata dedicado ao mesmo Diuino Sacramento, mostrando nisto q̃ os bens, e riquezas q̃ Deos lhe deu, mais as dezejaua gastar em obras de piedade, & deuacão, q̃ em vāa ostentacão. Do mesmo animo lhe naceo aquella real liberalidade com q̃ sempre às Religiões fauoreceo, ou fundandolhe e dotādolhe mosteiros, ou sustentandolhos com largas, & frequētes esmolas: Testimunha seja a Religiosa Prouincia dos Padres da Piedade, a q̃ em varias partes, ou fundou, ou com suas ordinarias sustētou varias casas: Testimunha seja a sagrada Religião de S. Agostinho, cuja casa em Villa viçosa pellos excellentissimos Duques seus antepassados fundada, por elle foi sempre mui ajudada com merces. Testimunhas sejam os Religiosos a q̃ ordinariamēte chamamos pobres de S. Paulo, cuja Religião nas mãos do Excellentiss. Sōr D. Theodosio quasi nacida, por elle foi tão fauorecida, q̃ esta hoje mui reformada, & acrescentada, principalmente na Prouincia de Alentejo, & em special em Villa viçosa, onde tem hum nobre Mosteiro por elle dito Senhor, ou fundado, ou tão ajudado q̃ o podemos justamēte chamar obra de sua piedade, & liberalidade. Testimunhas finalmente sejam os Religiosos da Companhia de IES

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

sua Alteza a serenissima Senhora Dona Caterina, & por elle dito Senhor filho seu, & verdadeiro suceffor de sua Real liberalidade, cõ special affecto de amor chamados pera a sua Corte de Villa viçosa, & com continuos fauores & merces sustentados, & obrigados. Testimunhas finalmente sejaõ todas as familias religiosas do Reino de Portugal q̃ no Excellentiss. Senhor sempre acharaõ pai q̃ as amasse, Principe, e Senhor q̃ as emparasse; Verdaderamente, *Princeps Dei*, Principe q̃ pera todas as obras de piedade, & christandade, & pera tudo o que fosse de hõra, & gloria de Deos; parece que so naceo, & so viueo. Nas cousas de deuagaõ, & culto diuino de tal maneira cõ tanta applicaçõ se empregaua que parece que so nellas se recreaua, & tinha seu gosto.

Deste grande zelo da honra, & gloria de Deos, e de seu culto sagrado, lhe nacia aquella composiçaõ, e deuagaõ q̃ em hũ perfeito Religioso parecera notauel, quanto mais é hũ Principe taõ occupado no gouerno de seus estados. Negocios de gouerno leuaõ, & enleuaõ tanto o pensamẽto, & o cuidado, q̃ quẽ nelles anda occupado, poderse lembrar de Deos serã hũa marauilha, & como tal festejou Deos em Iosue o levantar a elle o pêsamento. Saõ muito pera ponderar os termos q̃ Deos vsou cõ Elias Religioso e Ermitaõ, & cõ Iosue Capitaõ, & Principe de seu pouo.

Lib. 3. Tres annos auia q̃ naõ chouia, estando a terra mais secca
P. J. c. 18. q̃ as cinzas de hũa fornalha, as cruas, as plantas, as arvores se secaaõ, os homẽs a pura fome se consumiaõ, e a pura sede se mirrauaõ: que remedio? picio o S. Elias a Deos, e pera isso se pos em Oraçaõ hũa vez, e outra vez cõ grã de affecto? o S. Profeta oraua, & Deos dissimulaua: tornaua a orar, & Deos a tardar, q̃ parece q̃ naõ ouuia, ou doraua o Profeta a quarta, a quinta, a sexta vez, ajuntando a oraçãõ a noite cõ o dia, e Deos ainda naõ acodia, posto

posto q̃ a setima vez ouuio, e acodio. Estabem: Andau
o S. Iosue em batalha pelejando, & gouernando seus es- *Iosue c. 10*
quadrões, & porq̃ o Sol se hia pondo, e por falta do dia se
he podia dilatar a vitoria, leuanta o esforçado Capitam
o pensamento a Deos, & cō grande cōfiança nelle, brada
ao Sol. *Sol contra Gabaon ne mouearis.* So estas palauras fa-
lou, & o Sol cō hum milagre nūca visto no mūdo, parou.
Paremos nos tambẽ, e reparemos no caso: Ora hū Profe-
ta S. hūa vez, e outra vez, e sete vezes pidindo a Deos hūa
loufa tão ordinaria, como he chouer a seu tēpo, e Deos
não acode a sua Oração, senão tão tarde: Ora Iosue Ca-
pitão, com tão breue Oração, que fo tres palauras falou,
e acabou; e Deos trastornando todas as leis da natureza,
e o que pidia o curso das esferas celestiaes, obra tão stu-
pēda marauilha qual foi parar o sol? Que desigualdade de
Deos he esta em ouuir, e acodir? Eu volo direi: olhai, q̃
ore hūa e outra vez Elias religioso & Etmitão, e q̃ gaste
a noite e o dia em oração, podemos dizer q̃ não he mui-
to, porq̃ he profissão, e obrigação sua, como he dos reli-
giosos orar, e contemplar: Mas q̃ hū Principe occupado
no gouerno de seu exercito, se lembre de Deos, e de le-
uantar o pensamento a elle, isso he grande louuor, isso he
marauilha, e como tal Deos em Iosue o festejou, e a esse
respeito obrou tamanho milagre. O q̃ quero dizer he, que
negocios de gouerno de tal modo leuão o pensamento,
que coração occupado e diuertido, he coração, ou rouba-
do, ou perdido. Por isso o S. Dauid recolhendo se hū dia
a falar cō Deos, dizia. *Et nunc Domine seruus tuus inuenit*
cor suum. Graças vos dou Señor porq̃ achei meu coraçã. *2. Reg. c. 7.*
Note o termo; *Inuenit*, porq̃ como nota S. Agost. não se
acha, propriamente quando, senão o q̃ he perdido, e desfa-
parecido; donde diz o S. Rei q̃ achou seu coraçã
dizer, q̃ pello traz no gouerno de seu Reino occu-

Sermão das exequias do Excellentiss. senhor

& diuertido o trazia roubado, e perdido, porq̃ negocios
assí roubão o coração, e o apartão de Deos, e da saluaçaõ.
E daqui se pode entender a tenção q̃ teue o S. Patriarcha
Ioseph em Egypto, quando presentou seus irmãos a el Rei
Pharao; porq̃ diz o texto sagrado q̃ apresentou. *Extremos*
Gen. c. 47. fratrum suorum. Os extremos, os Doutores sagrados decla-
rarão a palavra, *extremos*, differentemente, hũs dizẽ, que
extremos, quer dizer os mais bẽ dispostos, e gentis homẽs
os mais bem apessoados; E se assí foi, cõformouse com
a comum opinião do mundo, q̃ ordinariamente julga os
homẽs pello corpo, e disposiçaõ, e pella folhage q̃ mostrã
e por isso naquella arvore q̃ vio o Rei de Babilonia, que
conforme a S. Ieronimo representaua o mundo. *Vertice*
Den. c. 4. cõtogens calum & rami eius super vniuersam faciem terra.
&c. o S. Ptofeta acrescentou, *folia eius pulcherrima.* Lou-
uouhe a fermosura das folhas, porq̃ o mundo para na fo-
lhagem, e isso estima nos homẽs, não deuedo ser assí, por
que os homẽs não se hão de julgar pello corpo que tem,
senão pello animo q̃ mostrão: como a arvore se não jul-
ga pello tronco, nem pella rama, senão pello fruito; grãde
he hum soureiro, e dà fruito pera gado immundo: peque-
no he hum pereiro, e dà peros de Rei. Assí q̃ nos homẽs
não se deue fazer cabedal do corpo, nem pessoa: nem o
S. Ioseph o faria deseus irmãos serẽ mais ou menos apes-
soados pera serem presentados a el Rei: e por isso outros
interpretes dizem q̃ a palavra, *extremos*, quer dizer, os so-
menos, & que erão pera menos, mais despresueis, & de
menos talento, e segũdo esta explicação, não faltará quẽ
diga q̃ Ioseph jugou lanço de cortesaõ valido, q̃ não quer
em Corte nem aos olhos do Principe quẽ lhe faça som-
bra, e de quem possa ter ciumes: Porem eu digo q̃ estes
laços, posto q̃ são mui certos de Corte, so o são de quẽ
seo de ambição, e não de Ioseph, q̃ se era bõ corte-
saõ,

saõ, era melhor irmão, e dezejaua aproneitar, & não encõ-
trar a seus irmãos: pello q̃ outra rezão se ha de buscar pe-
ra apresentar a el Rei, *extremos fratrum suorum*, os de me-
nos talento. Esta deu singularmente o Abulense dizêdo.

Abulens.

Ne si Rex robustus videret negocijs occuparet. Porq̃ se apre-
sentasse os de mais talento, podia sse el Rei pagar delles
de sorte, q̃ os occupasse em seu seruiço, o que Ioseph não
queria, temendo q̃ o mesmo seria velos com negocios
de gouerno occupados, e diuertidos, q̃ velos esquecidos
e afastados de Deos, que negocios assi roubão, e leuão o
coração; e quem trata muito dos desta vida, pouco ou na-
da se lembra da outra: e senão vejamo-lo em Saul. Cõ as
inuocações e superstições da Pithonisa, a quẽ el Rei Saul
pedio que as fizesse, resuscitou Samuel (se he verdade que
resuscitou, e não foi algũa fantastica figura como alguns
differaõ) saindo o S. Profeta da sepultura, dà hum grãde
brado. *Rex cur inquietasti me?* Rei Saul porq̃ me inquie-
taste? Profeta S. chamauos el Rei pera seu conselho, &
dizeis q̃ vos inquieta? qual fidalgo foi chamado pera cõ-
selheiro de estado del Rei q̃ não fosse, não digo caminhã-
do mas voando? e vos dizeis q̃ vos inquieta? *Inquietasti*
me? Ora não vos espanteis: porq̃ o S. Profeta como quẽ
ja morrera, sabia o q̃ passaua na outra vida, e quem sabe e
conhece da outra vida, tudo o q̃ ha nesta lhe não serue de
mais que de o inquietar, e desconfolar: e assi não me es-
panto do Profeta: de Saul me espanto eu mais, q̃ falando
com hum homẽ vindo da outra vida, não lhe pergũta na-
da della. Eu se agora vira (de q̃ Deos me liure) algũ ami-
go ou conhecido meu, vindo da outra vida, e saído da se-
pultura, pareceme q̃ depois de o abraçar (se tiuera animo
pera isso) a primeira coisa q̃ lhe ouuera de perguntar, ou-
uera de ser: fulano, dizeime vos rogo, q̃ vai là na
vida? em q̃ lugar estais? como passais? &c. quẽ auer-

I. Reg. 28.

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

isto não perguntasse, e dezejasse saber. E cõ tudo ei Rei Saul nada disto perguntou quando vio ao Profeta diante de si, nem palaura tocante a outra vida lhe falou: Pois que he isto? que insensibilidade de hum homem viuo q̃ ve, e fala cõ hum homem q̃ sabe que he morto? eu volo direi Saul queria o Profeta pera cõ elle tratar negocios de gouerno de seu Reino, e quẽ trata de gouerno de estado, & nas cousas desta vida anda tão embebido, de tudo o da outra vida anda esquecido; nẽ lhe lembra se ha outra vida, negocios assi leuaõ o pensamento, & roubã o coração.

Porem não o do Excellentissimo Señor D. Theodosio. Teue elle hum estado, qual he o de Bragança, que occupa boa parte do Reino de Portugal, tão estendido e diuidido que està em todas as prouincias delle: em Alentejo, em Entredouro & minho, em Beira, em Tralasmõtes, em fim por todo o Reino. A todo este estado, & tantos milhares de vassallos, este Principe podemos dizer q̃ por si so gouernaua, mas nẽ por isso faltaua hũ ponto nas cousas de deuacão, com tanta pontualidade como se não tiuera outra nenhũa obrigação, ou occupação. Que ecclesiastico ou q̃ religioso reza o officio diuino com mais deuacão, cada dia do q̃ elle fazia? Quando os negocios do gouerno de seu estado lhe tiraraõ o rezar as oras de N. Senhora? o officio dos defuntos? e outras particulares orações, & deuacões? em que era tão infalluel em as fazer como o dia em amanhecer mostrando gostar mais do choro que outros Principes da caça, ou de outros entretenimento proprios seus: De sorte que podemos afirmar q̃ de Principe secular so teue o sangue Real, o poder, o estado, & no gouerno delle a occupação, mas no mais foi hũ religioso de grande perfeição, e hũ retrato da vida Christã.

a singular deuacão lhe nacia aquelle cordeal affecto
ANTISSIMO SACRAMENTO, que
tam

ta n pia santa e religiosamente veneraua, e cõ tanto exẽ-
plo pera Principes acõpanhaua, em special nas procissoes
de Corpus, andando tanto espaço desbarretado, e sem te-
mor nhum arriscado ao Sol, que naquelle tẽpo e no pais
de Alentejo he mais nociuo, não duuidãdo arriscar a sau-
de pera dar mor exẽplo de piedade, e Christãdade a seus
vassallos, e pera mostrar mais ao Diuino Sacramento o
affecto de seu coração. E como elle he. *Fruentũ electorũ
& vinum generans virgines*. Daqui lhe naceo aquella estra-
nha pureza e limpeza de corpo e alma q̃ nelle resplande-
ceo, com admiração não digo so deste Reino, mas do mũ-
do todo a q̃ foi assombro de pureza, tẽdosse em todo elle
por mui certo, que chegou ao santo estado do Matrimo-
nio taõ virgẽ como naceo : Mas que muito que fosse taõ
puro, quem tanta deuação teue a Mãi de toda a pureza a
Virgem Senhora, cujas festas sempre celebrou cõ cõfif-
saõ comunhaõ e particulares esmolas. E em special â sua
gloriosissima Assumpção foi sempre taõ deuoto, q̃ às de-
monstrações spirituaes acrecẽtaua as tẽporaes de festas
de alegria, como touros, canas e outros jogos de caualo,
em q̃ elle por sua pessoa, como singular na arte, entrou
em quanto a idade lho permitio, e depoisq̃ ella o escusou
então festejou o dia da gloriosa Senhora cõ entrarẽ nos
mesmos jogos os excellentissimos senhores filhos seus,
e suceffores de tanta deuação e piedade: verdadeiramẽte
Principe de Deos, *Princeps Dei*, q̃ de tal maneira em to-
da a idade e tẽpo de sua vida viueo, que como de justiça,
mereceo o titulo que o diuino spirito da ao justo e santo
do querido e amado de Deos. *Placens Deo*.

SEGUNDA PARTE.

E Deste lhe naceo ser taõ amado e respeitado
mês, *Factus est dilectus*. Todos os ser nissimo.

Sermão das exequias do Excellentiss. senhor

de Portugal progenitores seus, forão dos vassallos timidos e seruidos como senhores, respeitados e amados como pais, porque na verdade elles na brandura e modo com que sempre governarão taes se mostraraõ: Em tal forma que em todas as nações do mundo se dizia, que os mais Reis e Principes em seus estados eraõ senhores, porem os de Portugal eraõ pais. E por isso quando el Rei D. Affonso quinto de Portugal se achou na batalha de Touro, que ouue com os Reis Catolicos D. Fernando, & Dona Isabel, blasonando hum fidalgo castelhano, que elles tinham melhor partido, por terem mais caualeria, & Iffantaria que el Rei de Portugal, acodio a Rainha Catolica dizendo: sy: mas el Rei de Portugal peleja acompanhado com filhos, & nos so com vassallos: De sorte que todos os Reis e Principes deste Reino forão sempre mui amados, porem não sei principe que mais o fosse que o Senhor Dom Theodosio; muito o foi o serenissimo & inuictissimo Rei Dom Manoel seu Bisauo, Rei fatal, e em que subio a seu Auge a Monarchia Lusitana; muito o foi o serenissimo Iffante D. Duarte seu Auo; muito aquelle segundo Salamão na paz el Rei D. Ioaõ terceiro de feliz recordação seu tio, muito o Iffante D. Luis outro si tio seu a quem os Portuguezes chamarão, como antigamente os Romanos a Tito Vespasiano. *Dilitia generis humani.* Muito amados foram o Excellentissimo Senhor Duque Dom Ioaõ seu pai & os excellentissimos senhores Duarte, Alexandre, & Felippe seus irmãos: mas podemos cuidar & afirmar que o Senhor D. Theodosio teue special benção, & graça de Deos pera ser respeitado e amado. Como bem mostrou e testimunhou este reino em special quando a elle veo a Magestade de el Rei Felippe terceiro seu, porque o mesmo foi entrar o Duque D. Theodosio em Lisboa que amanhecer e aparecer nella hũ Sol que

que a todos alegrou e consolou, e a todo Portugal leu-
 tou huns novos spiritos, vêdo naquelle Principe ao viuo
 retratados e como refuscitados seus Reis, não teue este
 Reino, nem muitos estranhos, Principe mais amado. *Fac-*
tus est dilectus. E na verdade o Reino lho deuia, e elle lho
 merecia pello grande amor que a todos mostrou special
 mente aos fidalgos Portuguezes, porque offerecêdolhe
 sua Magestade largas merces, e perguntandolhe o q̃ delle
 queria, todos sabemos que com hũa grandeza de animo
 igual a realeza de seu sangue, respondeo: Senhor, A casa
 de Bragança está tão chea de merces dos Reis seus Auos
 que ja não tem mais que dezejar. Porem a que peço a V.
 Magestade he que seja seruido por os olhos nos fidalgos
 Portugueses pera conhecer e estimar sua lealdade, e pre-
 miar seus seruicos. O Principe verdadeiramente. *Factus*
dilectus. Porque aquella serenidade de Principe, aquella
 brandura, aquella real cõdição a todos obrigou, e a todos
 roubou o coração e a affeição. E uso do termo (roubou)
 porque me lembra o que o texto sagrado disse de Absa-
 lan. *Furabatur corda virorum Israel.* Que roubaua os cora-
 ções dos homẽs; onde podemos perguntar com que ga-
 zuas abria tão fechados e escondidos tezouros como são
 os corações humanos? Mas o texto o declarou no que a-
 crecentou. *Blande loquebatur omnibus venientibus ad Regẽ.*
 diz que falaua a todos com brandura affabilidade e man-
 sidão e com isso a todos roubaua o coração: e tal o Se-
 nhor D. Theodosio que na generosidade era leão, mas
 cordeiro na brandura, e na mansidão.

E se de todos foi respeitado e amado, em special o foi
 de seus vassallos pella humanidade com q̃ sempre os tra-
 tou e gouernou, quem vio nũca ao Duque D. Theodosio
 alterado ou agastado contra vassallo ou criado seu? Com
 naquelle coração verdadeiramente Real conheceu

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

paixão que o fizesse fair com algũa palaura que parecesse
nacida & procedida della? Muitas vezes o vi e ouui com
criados em occasiões que a paciencia & sofrimento do
mais mortificado religioso abafara & porem elle cõ hũa
serenidade & quietaçam qual a do Ceo no mais sereno
dia de Mayo, assi se auia que com seu sofrimento os
castigaua & cõfundia em forma que eu muitas vezes me
marauilhei & julguei que não podia ser sem grande abũ-
dancia da graça diuina: Principe tão querido de Deos,
Placens Deo. Tam respeitado & amado dos homẽs. *Factus
dilectus*. Se a força da morte o pode levar, nunca poderá
acabar suas faudades & lembranças, mormente que. *Re-
liquit similem post se*. Deixandonos tão viuas estampas de
sua virtude & santidade & de sua piẽdade quaes sã o
Excellentissimo Senhor Duque Dom Ioam do nome se-
gundo, que Deos guarde & os senhores Duarte & Ale-
xandre irmãos seus cuja indole & Real condiçãõ nos as-
segura que nos consolaram faudades & continuaraõ mer-
ces. Viua a Real casa de Bragança a pezar da morte que
nunca nella ha de faltar quem seja emparo proteiçam, &
consolação do Reino de Portugal. Viua no Ceo o Excel-
lentissimo Senhor Dom Theodosio, & como nesta vida
tam fantamente viueo por graça, viua na outra
com eterna gloria. *Quam mihi, &*

vobis, &c. Amen.

LAVS DEO.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Em Lisboa. Por Antonio

Aluarez. 1631.

